

EXPERIÊNCIA DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA NA ELABORAÇÃO DA OFICINA SOBRE MULTICULTURALISMO: A HERANÇA AFRICANA E A DIVERSIDADE NO BRASIL

EDUARDO CARVALHO DE PAULO¹; LUANA MUNHOS MOREIRA²;
LUANA PERES GULARTE³; KARINA GIACOMELLI⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardodepaulo15@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanammoreira26@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luanagularte99@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores, e para tanto oferece bolsas a alunos de licenciatura que são encarregados de dedicar-se no desenvolvimento de oficinas para aplicação em escolas públicas de educação básica, aproximando-se da prática profissional ao passo em que propõe aos alunos discussões importantes de maneira lúdica.

Para que pudessem elaborar as oficinas, os pibidianos foram divididos em grupos de quatro pessoas e foram distribuídos os temas que cada equipe deveria abordar. Os assuntos trabalhados foram definidos a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos de forma transversal e integradora. Desse modo, o presente trabalho visa relatar a construção da oficina com o tema Multiculturalismo promovida pelo PIBID Português da Universidade Federal de Pelotas, e desenvolvida para aplicação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz.

Dentro da esfera multicultural, os pibidianos optaram por tratar da diversidade cultural presente na sociedade brasileira promovida no período colonial com o tráfico negreiro, a fim de estimular aos alunos a valorização da herança africana no Brasil, bem como, o debate sobre o racismo estrutural ainda presente nos dias atuais.

Durante a execução da oficina serão desenvolvidos os eixos de leitura e oralidade da língua portuguesa juntamente com o campo artístico, pois este, de acordo com a BNCC (2018, p.489)

[...] contribuí para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

Tendo isto em vista, após os debates multiculturais em que poderão expor suas ideias e opiniões, os alunos serão convidados a conhecer e a confeccionar

bonecas Abayomis, símbolo de resistência e consciência negra, que surgiu nos porões dos navios Tumbeiros por mulheres negras para acalantar seus filhos durante às viagens de tráfico negreiro.

Desse modo, espera-se que a proposta da oficina conduza os alunos a potencializar seu senso crítico, criatividade e a materializar o conhecimento adquirido.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, após a divisão de grupos e distribuição de temas, os alunos bolsistas iniciaram suas pesquisas e definiram conjuntamente que o assunto a ser abordado dentro da perspectiva multicultural seria a herança africana e a diversidade cultural no Brasil.

A cultura africana está presente nos mais diversos segmentos de nossa cultura, seja moda, religião, culinária, dentre outros. Abordar um tema como este é muito importante na construção de identidade dos alunos enquanto brasileiros, pois além de esclarecer e trazer informações, a oficina propõe um diálogo direcionado sobre a luta do povo negro e o racismo que ainda se faz presente atualmente em nossa sociedade.

Logo após a definição do assunto, a organização da oficina se deu da seguinte forma: (1) houveram pesquisas de matérias que pudessem orientar no manuseio da temática com os discentes; (2) a canção “olhos coloridos” do compositor Macau foi definida como atividade desengateadora; (3) foram elaboradas questões para refletir a música e questões para instigar o debate a respeito da diversidade e do racismo estrutural presente na sociedade brasileira; (4) definiu-se que seriam apresentados os conceitos de miscigenação étnica e cultural; (5) definiu-se que as ferramentas a serem utilizadas para o desenvolvimento da oficina serão o Google Meet, Youtube e Facebook; (6) foi definida a confecção e desenhos da boneca Abayomi como produto final; (7) foram estabelecidas as datas de aplicação da oficina.

Considerando o ensino remoto em decorrência da pandemia do COVID-19, foi necessário pensar em uma atividade que incluísse a todos, tendo em vista que a realidade dos alunos da escola difere-se uma das outras e que nem todos têm acesso a internet e consequentemente aos encontros remotos síncronos. Sendo assim, além da produção do material para o encontro síncrono, foi produzido um material impresso que será disponibilizado na escola para os alunos que não conseguirão participar do encontro síncrono.

Ainda levando em consideração o ensino remoto e a acessibilidade, o encontro síncrono terá duração de apenas uma hora para que não se torne inviável aos alunos por questões técnicas e/ou por uma possível exaustão gerada por videoconferências longas que podem vir a afetar o desempenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia do COVID-19, as escolas públicas de ensino básico foram fechadas visando diminuir o contágio do vírus, e por isso o ensino passou a ser executado de maneira remota. Em virtude deste novo contexto, foram analisadas formas de tornar a proposta de oficina acessível para todos os alunos, isto é,

aqueles que possuem acesso à internet e aqueles que não possuem. Sendo assim, a oficina foi elaborada para ser praticada de duas formas: online e impressa.

Pensar a acessibilidade dos estudantes, instigou os PIBIDIANOS a refletirem a necessidade de desenvolver aulas e utilizar materiais que se enquadrem na realidade de todos e que sejam adaptáveis nas adversidades, e embora tenha sido uma tarefa mais complexa elaborar o projeto de duas maneiras, o resultado gerado foi superior, pois tornou a oficina mais completa, capaz de integrar a todos.

Além disso, foram estudados meios de tornar a oficina mais dinâmica e interativa, visando captar a atenção do aluno e estimular sua participação, trabalhando aspectos importantes da língua portuguesa como a leitura e oralidade sem utilizar o método tradicional, visto que, com o ensino remoto os alunos tendem a participar menos das atividades devido a falhas técnicas ou por se sentirem inseguros em se expor.

Até a concepção desse trabalho não houve a aplicação da oficina, que está prevista para a segunda semana do mês de agosto, no entanto, a oficina já está pronta para aplicação, incluindo os materiais que serão disponibilizados online e que serão impressos para a entrega aos alunos.

Pode-se observar que ainda que a oficina não tenha sido executada, muitos aprendizados já foram adquiridos ao longo de sua elaboração, contribuindo imensamente para a formação dos futuros professores envolvidos, desenvolvendo mais humanidade no ato de ensinar e aprimorando a maneira como exercerão sua formação.

4. CONCLUSÕES

Elaborar a oficina de multiculturalismo foi de grande relevância, pois possibilitou inúmeras reflexões acerca da importância de se trabalhar temas transversais presentes no cotidiano dos alunos, gerando maior engajamento. Ademais, formular a proposta da oficina incentivou uma nova maneira de pensar o ensino, deixando de lado o modo convencional tradicionalmente empregado, e aderindo um método mais dinâmico que combate toda a aversão que os alunos sentem ao pensarem no estudo de língua portuguesa. Além disso, discutir e construir a oficina durante o ensino remoto ressaltou a importância estar sempre se adaptando a mudanças e a utilizar ferramentas tecnológicas que contribuam para isso.

Toda essa experiência salientou ainda mais a importância do PIBID na formação de professores, visto que oportunizou maior proximidade com a prática profissional ainda nos primeiros anos do curso, permitindo que os licenciandos detectassem os maiores desafios da prática docente no ensino remoto ao passo que, estudassem como enfrenta-los, conhecimento que os PIBIDIANOS levarão para sua docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 de julho de 2021.